

TRANSDISCIPLINARIDADE E INTERSEMIOSES NO ENSINO DA ARTE – TRANSARTE.¹

Sandra Regina Ramalho e Oliveira², Maria de Lourdes de Azevedo³, Cristine Medeiros⁴
Esmeraldino⁴, Débora da Rocha Gaspar⁵, Gilberto André Borges⁵, Sandra Conceição Nunes⁵

RESUMO

Este artigo relata aspectos acerca da segunda etapa do Projeto TRANSARTE, desenvolvido em Florianópolis. Trata-se de uma proposta de ensino de arte baseada na Semiótica. A primeira experiência (TRANSARTE I) se deu em uma escola pública federal; e a segunda (TRANSARTE II), tem como objeto professores e alunos das redes públicas estadual e municipal. Diversas dificuldades reduziram a proposta de transdisciplinaridade para interdisciplinaridade, em ambas as experiências. Entretanto, os resultados obtidos dos estudantes são muito animadores, se considerados os desempenhos nos pré e pós-testes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Arte. Transdisciplinaridade. Intersemioses.

Introdução

Neste artigo, apresenta-se a segunda etapa do Projeto TRANSARTE, que iniciou no ano de 2004 com a pesquisa Intersemioses e Transdisciplinaridade no Ensino da Arte. A pesquisa inicial, em virtude dos resultados obtidos preliminarmente, demandou a ampliação e aplicação da proposta em outros contextos, transformando-se assim no Projeto TRANSARTE, cujo desenvolvimento vem acontecendo em etapas, então denominadas: TRANSARTE I, TRANSARTE II e TRANSARTE III, este último em desenvolvimento.

O projeto TRANSARTE consiste em testar uma proposta de ensino transdisciplinar, baseada em princípios da semiótica discursiva para a construção coletiva de aulas de arte, correlacionando artes plásticas, música e artes cênicas.

1 Projeto de Pesquisa CEART/UDESC.

2 Orientadora, Professora do Departamento de Artes Plásticas – Centro de Artes – Av. Madre Benvenutta, 1907, Itacorubi, Florianópolis/SC, CEP 88.035-001.

3 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação Artes Plásticas – CEART/UDESC, bolsista de iniciação científica do PROBIC/UDESC.

4 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Artística – Habilitação Artes Plásticas – CEART/UDESC, bolsista de iniciação científica do PIBIC/CNPQ.

5 Professores de Arte do Ensino Formal – Voluntários.

Durante a primeira etapa do Projeto (TRANSARTE I) trocou-se o título original do projeto: “Intersemioses e Transdisciplinaridade no Ensino da Arte”, para “Transdisciplinaridade e Intersemioses no Ensino da Arte”, pois a palavra “transdisciplinaridade” era mais familiar aos professores, o que possibilitou também gerar a sigla TRANSARTE.

Para situar a segunda etapa do TRANSARTE ou TRANSARTE II, é necessário um breve resumo do TRANSARTE I. Esta etapa ocorreu em uma escola pública federal, com alunos de uma primeira série do ensino médio, durante o primeiro semestre de 2005. Os resultados dessa intervenção atestaram que os alunos conseguem estabelecer as intersemioses. Entretanto, a transdisciplinaridade foi reduzida à interdisciplinaridade. Diante destes fatos, surgiu a necessidade de testar a proposta em outro contexto escolar.

O projeto TRANSARTE desenvolve os três eixos propostos pela Proposta Curricular de Santa Catarina e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: fazer (ou criar) formas artísticas, o fruir (ou ler) e refletir (ou contextualizar); mas tendo como proposta de partida a leitura de imagens. O sujeito contemporâneo encontra-se na era da ploriferação de imagens; cabe proporcionar ao educando conhecimentos que possibilitem perceber o conseqüente poder das imagens sobre sua subjetividade. Assim, o acesso à significação torna-se imprescindível, ou melhor, tão importante quanto a alfabetização verbal, em relação à linguagem verbal.

O problema deste estudo é como a Escola vai dar conta da construção de um sujeito cidadão “imagemizado” ^[1], quando possui, em seu quadro de funcionários, um professor formado em uma única linguagem artística?

Deste modo, formulou-se como hipóteses, a possibilidade (ou não) de uma proposta educacional transdisciplinar, concebida a partir de princípios semióticos, inter-relacionando imagens visuais, cênicas e musicais, aplicadas em alunos de uma série específica de uma escola pública, propiciar a leitura das mesmas “línguas”, de um modo articulado e complementar.

O objetivo deste Projeto, portanto é testar uma abordagem transdisciplinar baseada na semiótica discursiva, correlacionando artes plásticas, música e artes cênicas, áreas pertinentes ao ensino de Arte, entendendo que os conteúdos e práticas das três línguas possam “atravessar-se” mutuamente, estabelecendo e percebendo analogias e

DAPesquisa, Florianópolis, v.2, n.4, p. 162-168, 2007.

distinções entre si, estendendo percepções para as vivências cotidianas.

No tocante ao conceito de transdisciplinaridade estudou-se Basarab Nicolescu (2002), Antoni Zabala (2004) e os brasileiros Melo, Barros e Sommerman (2002); quanto à interdisciplinaridade Ana Mae Barbosa (1984). Outras fontes teóricas foram buscadas, destacando-se os princípios semióticos de A. G. Greimas e seus seguidores (fundamentos), D. Pignatari (poesia e arquitetura), A. C. Oliveira (linguagem visual) e J. Plaza (intersemioses); em artes visuais, F. Ostrower, R. Arnheim, W. Kandinsky; M. Schaefer (música) e P. Pavis (teatro).

Os fundamentos semióticos, ao abordarem as linguagens da Arte como textos estéticos, favorecem o estabelecimento de inter-relações, instigam a observação, desaceleram o olhar, possibilitam estabelecer analogias e distinções. Analisando relações entre a expressão e o conteúdo ou entre a Arte e seus efeitos de sentido, a semiótica discursiva proporciona uma visão integrada de todas as linguagens estéticas, da Arte ao cotidiano, por meio de parâmetros. Assim, os conhecimentos sobre uma determinada “linguagem” contribuem para a compreensão das demais.

Adotou-se como método a aplicação da proposta em uma escola do ensino formal, sua observação, registro fotográfico e análise da auto-avaliação dos alunos com base em pré e pós-teste.

Verificou-se que, assim como na primeira etapa - TRANSARTE I, os alunos conseguem estabelecer relações entre as linguagens; porém, igualmente como no TRANSARTE I, no TRANSARTE II, a maior dificuldade foi reunir professores para planejar e avaliar o processo.

Método

A transdisciplinaridade, para efeitos desta pesquisa, é entendida no sentido de todos os professores articulados transitando em todos os âmbitos da área de Arte. A semiótica discursiva propicia o entendimento da produção artística como um tipo especial de “linguagem”, possuindo ela em comum, o plano de expressão e o plano de conteúdo; tendo como parâmetros ou categorias de análise: texto, plano de expressão (que se “subdivide” em elementos constitutivos e procedimentos relacionais) e plano de conteúdo, os quais variam de “linguagem” para “linguagem”.

^[1] Imagemizado é um neologismo criado, pela coordenadora desta pesquisa, para denominar o DAPesquisa, Florianópolis, v.2, n.4, p. 162-168, 2007.

processo de aprendizagem de um referencial mínimo para acessar às linguagens estéticas visuais, audiovisuais, cênicas e mesmo musicais, uma vez que o sistema musical, conforme Schaeffer (1991), pode ser considerado uma paisagem sonora; “imagemização” substitui a expressão “alfabetização visual”.

Considerando-se o conceito de população em pesquisa com seres humanos, a população pesquisada é de alunos de escolas públicas. A amostra estudada foi composta por duas turmas de 6ª série da Escola Básica Osvaldo Machado, situada em Ponta das Canas, Florianópolis, pertencente à rede municipal de ensino. A comunidade desta localidade foi originalmente formada por pescadores e trabalhadores braçais, foi atingida pela escalada do turismo e pela explosão imobiliária que assola a Ilha nas últimas décadas; questões que interferem na identidade e na estabilidade emocional das crianças e muitas abandonam a escola com a chegada do verão.

Em termos de variáveis, além da própria abordagem metodológica, existiam diferenças entre as turmas. Embora as aulas fossem ministradas pela mesma professora, as duas turmas, sobre as quais recaiu a pesquisa, estudavam em períodos distintos, ou seja, matutino e vespertino, e em dias da semana diferentes.

Buscou-se, no TRANSARTE II, priorizar técnicas de coletas de dados previstas e indicadas para abordagem qualitativa em pesquisa, adaptando-as. Desta forma, foram usados como técnica de coleta de dados, nesta pesquisa: a observação sistemática, os testes e a análise de conteúdo. As observações realizadas foram anotadas em caderno de campo e fotografadas. Os testes, utilizados na pesquisa, seguiram o entendimento de Lakatos e Marconi (1999), como testes de *rendimento* (ou de conhecimentos), consubstanciados em pré e pós-teste.

A análise dos conteúdos deu-se sobre a auto-avaliação realizada pelos alunos avaliando e comparando seu desempenho no pré e pós-teste. O procedimento adotado para a análise de conteúdo foi a classificação segundo categorias focando na construção do repertório imagético dos alunos nas três linguagens da Arte.

Foram observadas as seguintes etapas metodológicas:

Primeiramente, formou-se uma equipe de professores estaduais e municipais voluntários, realizando-se encontros quinzenais durante o primeiro semestre de 2006, para discutir-se a base teórica e metodológica.

Em julho do mesmo ano, iniciou-se a construção coletiva do Projeto de Ensino, que teria uma orientação geral comum, porém flexível as particularidades e preferências de cada professor.

Chegado o início do segundo semestre, quando deveria dar-se a DAPesquisa, Florianópolis, v.2, n.4, p. 162-168, 2007.

aplicação das aulas planejadas, restou no grupo apenas uma professora em exercício direto em sala de aula, com formação na linguagem de artes plásticas e atuando no ensino municipal, na Escola Básica Osvaldo Machado. A proposta prosseguiu com a única professora restante em sala de aula no grupo, que passou a construir suas aulas, nas áreas que não eram de sua formação, juntamente com os demais professores das outras áreas, quais sejam: artes cênicas e música.

Assim, dando início a aplicação da abordagem foi realizada a avaliação preventiva - o pré-teste, consistindo em uma "leitura", com descrição verbal, escrita e individual realizada pelos alunos, de uma propaganda televisiva da Coca-Cola, com a duração de 30 segundos. Na seqüência, foram sendo desenvolvidas as aulas planejadas em conjunto pelos professores das três linguagens.

Efetou-se o registro visual e verbal das atividades e a avaliação ao longo de todo processo, propiciando alterações nos planos de ensino, quando se fez necessário. Finalizando a aplicação da proposta foi realizada a avaliação somativa, consolidada no pós-teste, que por sua vez consistia na leitura, pelos alunos, da mesma imagem utilizada no pré-teste.

Por último, a professora solicitou aos alunos uma auto-avaliação da construção de seus conhecimentos durante o semestre, analisando e comparando suas leituras no pré e no pós-teste. Estas análises comparativas foram consideradas a principal fonte de dados para a pesquisa.

Resultados

Do mesmo modo que o TRANSARTE I, o TRANSARTE II não conseguiu articular a transdisciplinaridade; limitou-se a uma abordagem interdisciplinar, pois embora os conteúdos fossem planejados e avaliados de 15 em 15 dias, contando sempre com a participação ativa de professores de Cênicas e Música, esses professores não aplicavam a proposta em sala de aula, um por não ter turmas e a outra por ter se engajado em meio ao processo, o que impediu a transdisciplinaridade.

A dificuldade para reunir professores continuou se dando tanto por questões institucionais quanto pessoais (de deslocamento, gravidez, novo emprego, adoecimento), culminando com uma greve dos professores, definitivo fator de desarticulação do grupo. Contudo, três professores, de Música,

Cênicas e de Plásticas continuaram o trabalho até o fim.

Como ocorrido no TRANSARTE I, os resultados obtidos com os alunos superaram as expectativas, considerando-se que se deu em apenas um semestre, bem como o contexto em que estão inseridos os sujeitos utilizados como amostra, ou seja, em uma escola pública municipal, com alunos que têm pouco acesso à arte. Os dados registrados em observações dos pesquisadores, fotografias, desenhos, textos, pré e pós-teste, na auto-avaliação e no diário do bordo dos alunos, demonstraram que eles conseguem, com facilidade, estabelecer relações entre as “linguagens”.

Analisou-se o texto elaborado pelos alunos (auto-avaliação), avaliando o seu próprio desempenho no pré e pós-teste. Após a organização e análise dos dados, as falas dos alunos foram classificadas em categorias, que são as seguintes:

1 - consciência da ampliação do repertório: 20 observações. Exemplos: “No segundo eu entendi...” (Aluno C); “Na primeira folha só falei besteira (...) Na segunda folha já coloquei a maioria dos itens já estudados. Teve muita mudança.” (Aluno M).

2 – uso do repertório: 14 observações. Exemplos: “.... porque eu podia ver que tinha linha, cor, narrador, etc.” (Aluno A); “Eu poderia ter escrito sobre luz artificial (...) poderia ter botado a textura, a luz, cor.” (Aluno K); “... instrumentos musicais, narrador, ensaio (...) ponto, linha, luz, som.” (Aluno R).

3 – consciência da importância da ampliação do repertório na expressão: 13 observações. Exemplos: “Na primeira análise tinha muito menos coisas para botar, porque eu não sabia de nada ainda, mas depois eu ia saber. (...) Eu acho que melhorou tudo ou quase tudo, eu botei um monte de coisas que eu aprendi.” (Aluno P); “Na primeira avaliação eu falei se o programa era legal (...) na segunda eu já coloquei todos esses elementos que a professora ensinou...” (Aluno R).

4 – percepção de distintas linguagens na publicidade televisual: 12 observações. Exemplos: “Eu consegui falar o que eu acho de música, teatro e artes visuais.” (Aluno C); “Na primeira folha eu não falei sobre as três linguagens diferentes.” (Aluno M).

5 – ampliação da dimensão do texto verbal: 8 observações: “A primeira teve poucas linhas e a segunda não.” (Aluno E); “Eu acho que eu fiz a segunda análise melhor porque eu me expressei mais.” (Aluno S).

6 – percepção de diferenças na mesma linguagem: 2 observações: “Cada som tem um toque diferente e alguns têm o som igual.” (Aluno G); “... linhas que tinha (reta, curva, etc.) ...” (Aluno X).

7 – reconhecimento da necessidade de uma análise mais detalhada: 11 observações: “Poderia ter feito esquemas sobre a propaganda” (Aluno K); “Na segunda eu fiz alguns desenhos, a imagem da coca-cola, no segundo desenho eu botei como a música foi.” (Aluno Q).

Por outro lado, os diários de bordo, sugeridos pela professora da turma, constituem-se em outra fonte de dados; entretanto, como não era previsto e acabou parecendo para os alunos, um diário secreto, seu conteúdo não será analisado como dados de pesquisa. Entretanto, uma observação evidente em uma folha do diário, que bem exemplifica as intersemioses percebidas pelo aluno, entre a “linguagem” visual e a “linguagem” audiovisual, merece ser aqui transcrita: “Às vezes a novela fica chata. Chata como uma linha reta que não tem fim e não pára de correr.”

Há uma última questão a considerar: uma das professoras do grupo atuava em uma escola indígena o que gerou outro projeto de pesquisa, específico para aquela realidade, consistindo em mais um resultado do TRANSARTE.

Discussão

A aplicação da proposta demonstrou que ela possibilita e auxilia na leitura de imagens sincréticas; percebeu-se, na análise dos dados obtidos, que após o desenvolvimento da proposta metodológica, os alunos realizaram a leitura da imagem (propaganda televisiva) com maior propriedade, conseguindo assim melhor apreensão dos elementos significantes e avançando no alcance do significado dos textos estéticos.

A análise da auto-avaliação permite extrair dos relatos que a maioria dos alunos percebeu a ampliação de seus conhecimentos, assim como tem consciência da importância do enriquecimento de seu repertório estético e da importância destes conhecimentos para a apreensão das imagens.

Conclusão

No TRANSARTE II, assim como no TRANSARTE I, não se conseguiu desenvolver uma proposta transdisciplinar; porém alcançou-se a interdisciplinaridade, que foi concebida com base em princípios semióticos,

inter-relacionando as três linguagens da Arte, música, artes cênicas e artes plásticas, junto aos alunos de 6ª série da professora de plásticas. Portanto, conseguiu-se também estabelecer as intersemioses, atestando que os alunos conseguem perceber paralela ou simultaneamente – ou seja, em relação - os fenômenos estéticos que se estruturam nas “linguagens” distintas (visual, cênica, audiovisual, sonora).

A maior dificuldade encontrada foi conseguir reunir os professores, fator indispensável para haver a transdisciplinaridade. Esta depende da adesão, compromisso e disponibilidade dos professores, condições que se apresentaram difíceis de conseguir. Porém, para atingir o objetivo do projeto de pesquisa, é preciso que aconteça, ainda, a participação de profissionais das três áreas da Arte que são ministradas em Santa Catarina e o predomínio é dos de Plásticas.

Há uma dicotomia nos resultados: ao passo que é tão conseguir trabalhar transdisciplinarmente com professores, os resultados obtidos dos alunos, ainda que de modo interdisciplinar, são surpreendentes, pois que obtidos em uma antiga colônia de pescadores, numa comunidade que sofre com drásticas mudanças sociais e identitárias.

Percebeu-se que o sistema educacional público vigente revela-se incapaz de gerar as transformações que se fazem prementes na instituição Escola. Seja pelo piso salarial da classe, que obriga os docentes a assumirem uma jornada de trabalho cada vez maior, a fim de obterem os recursos necessários à sobrevivência (refletindo-se na escassez de tempo disponível da categoria para atualização e troca de seus saberes e para o planejamento das aulas); seja pela não oportunização e facilitação de cursos de atualização de conhecimentos.

Observou-se ainda, que os professores não dispõem de recursos financeiros para a aquisição de bibliografia, materiais educativos, inscrição em cursos de atualização e, obviamente, para visitaçã o e freqüência a eventos artísticos, fator este, essencialmente relevante na construção da subjetividade do professor de Arte.

Os motivos acima expostos demandaram a busca de uma escola particular para implementar novamente a Proposta, experimentando-a em outra realidade, dando seqüência ao TRANSARTE III.

Referências Bibliográficas:

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação: Conflitos/Acertos*. São Paulo: Max Limonad, 1984.

ARNHEIM, R. *Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora*. Trad. de Yvonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira/ USP, 1986.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GREIMAS, A. J. & J. COURTÉS. "Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica". Trad. de Ignácio Assis da Silva. *Revista Brasileira de Semiótica*. São Paulo: ABS, n. 4, jun. de 1984.

KANDISNKY, W. *Ponto, Linha, Plano*. Lisboa: Edições 70, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELO, M. F.; BARROS, V. M.; SOMMERMAN, A. "Transdisciplinaridade e Conhecimento". In: *Educação e Transdisciplinaridade II*. São Paulo: TRIOM, 2002.

NICOLESCU, B. "Contracapa". In: *Educação e Transdisciplinaridade II*. São Paulo: TRIOM, 2002.

PAVIS, P. *Dictionnaire du Théâtre*. Paris: Éditions Sociales, 1990.

PIGNATARI, D. *O que é Comunicação Poética*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

OLIVEIRA, Ana Claudia. *Semiótica Plástica*. São Paulo: Hacker, 2005.

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra. *Imagem também se lê*. São Paulo: Rosari, 2005.

_____. "O clássico e o barroco: paradigmas perenes? In: MEDEIROS, Maria Beatriz (org). *Arte em Pesquisa: especificidades*. Brasília, UnB, 2004.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Arte*. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTAELLA, L. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SCHAFER, M. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

ZABALA, A. "Os enfoques didáticos". In: *O Construtivismo em Sala de Aula*. 6ª. ed. São Paulo: Ática, 2004.